



## VERDE AM LONG BIAS 70 ADVISORY XP SEGUROS PREV MASTER FIM

Relatório de Gestão  
Dezembro de 2023

Desempenho	Dezembro 2023	Acumulado 2023	12 meses
Long Bias Prev XP	3,46%	10,59%	10,59%
CDI	0,90%	13,05%	13,05%

Para mais informações relevantes à análise da rentabilidade deste Fundo – tais como taxa de administração, taxa de performance, rentabilidade “mês a mês” ou PL médio, consulte o Resumo Gerencial ao final deste material.

Este relatório mensal retrata as opiniões do gestor acerca do Verde AM Long Bias 70 Advisory XP Seg Prev Master FIM (“Master”), que é o fundo de previdência comprado exclusivamente pelo fundo Verde AM LB 70 Advisory XP Seg Prev FIC FIM CNPJ: 30.830.240/0001-84 cuja gestão é realizada pela XP Vida e Previdência S.A (“XP”). A distribuição do fundo Verde AM LB 70 Advisory XP Seg Prev FIC FIM é feita para planos (PGBL/VGBL) disponibilizados pela XP. O fundo Master não aceita aportes diretamente. Os valores de aplicação inicial, movimentação mínima, saldo mínimo e prazo para pagamento de resgates serão estabelecidos pelos planos disponibilizados pela XP, sob sua responsabilidade.

## Comentário de desempenho anual e perspectivas para 2024

Os mercados em 2023 foram marcados, tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil, por surpresas positivas nas taxas de crescimento econômico e nas performances dos mercados acionários. Embora os preços dos ativos de risco tenham variado de forma intensa em intervalos de tempo menores, seguindo as diversas narrativas que se formavam, o retorno anual dos principais índices acionários dos 2 países surpreendeu positivamente. Em 2023 o S&P 500 obteve um retorno total superior a 26%, que é mais do que 2x o retorno médio anual dos últimos 50 anos. O Ibovespa, principal índice acionário local, subiu mais de 22% e alcançou o patamar recorde de 134 mil pontos, fazendo a alta desta classe de ativos de risco a maior dentre todas no ano.



A decepção ficou por conta da China. Com a reabertura pós-Covid no começo do ano e com todos os estímulos no 2º semestre, a expectativa era que a economia deslanchasse e os ativos de risco tivessem uma performance muito melhor. No entanto, os problemas estruturais e o retrocesso institucional levaram os mercados acionários chineses a irem na contramão, com quedas importantes no período.

Embora o retorno final dos mercados tenha sido bom, o caminho foi muito mais difícil do que aparenta a análise mais simplificada, dificultando em muito o trabalho dos gestores. Na nossa visão, dois fatores explicam em grande parte a dificuldade em monetizar completamente o retorno oferecido pelo mercado:

1. ambos os índices tiveram sua performance muito concentrada em ações de pouquíssimas empresas. Nos EUA, mais de 50% da performance do S&P 500 é explicada pela alta das ações das principais empresas de tecnologia norte-americanas, as “*Magnificent 7*”, que subiram 75% no período. No Brasil, dos 24.5 mil pontos de alta do Ibovespa no ano, aproximadamente 54% veio de apenas 3 papéis: Petrobras, Banco Itaú e Banco do Brasil.
2. as diversas mudanças de narrativa ao longo do ano dificultaram a criação de uma “tendência clara” de mercado. No Brasil tivemos que lidar com a desconfiança inicial sobre o novo governo no 1º trimestre no ano, bem como uma enxurrada de decepções do mercado com balanços corporativos do ano anterior, seguido pela euforia com o arcabouço fiscal e expectativas de corte de juros pelo BC no 2º trimestre. Soma-se a dificuldade em estabelecer um cenário base para o crescimento norte-americano, cujo pêndulo ficava variando entre os extremos *hard-landing* & *no-landing*, além dos impactos dos movimentos das taxas de juros norte-americanas.

Assim, em vários momentos do ano a performance dos mercados tinham pouca semelhança com a foto de final de ano acima descrita. Neste sentido, fez muita diferença um processo de investimento que resultasse na adequada alocação de capital, nos ativos corretos, e que permitisse o time a separar adequadamente os sinais dos ruídos nos movimentos de euforia ou aversão excessiva a risco.

Quando olhamos para nossa performance no ano, temos ciência de que poderíamos ter entregue resultado superior ao apresentado. Se por um lado 2023 foi um ano de ajustes de time, processo de investimentos e mandatos, por outro lado não há dúvida de que em alguns momentos demos atenção exacerbada aos ruídos, não nos posicionando como os fundamentos indicavam. Da mesma maneira, não enxergamos algumas oportunidades de mercado que fizeram toda diferença em um ano com performance tão concentrada como a que foi em 2023. Acreditamos que começamos o ano de 2024 com o grosso das mudanças que queríamos implementar em time, processos e coberturas concluídas. Isto nos permitirá ter mais flexibilidade para nos adaptar aos cenários mutantes e nos deixar mais próximos da nossa visão: entregar um melhor resultado



dentro do nosso perfil mais conservador e seletivo na tomada de risco em empresas.

Olhando para 2024, temos a percepção de que estamos voltando a um mundo mais normalizado, mais parecido com o do período pré-pandemia. São cadeias de suprimentos mais equalizadas, efeitos fiscais e monetários do período 2020–2023 se dissipando, e um ambiente econômico menos disfuncional. O movimento global de desaceleração da inflação, e a consequente flexibilização monetária dos Estados Unidos e de demais países desenvolvidos, devem ser os principais determinantes nas dinâmicas de preços de ativos globais. O principal risco após tamanho aperto monetário global reside em uma desaceleração econômica mais forte, que impacte de maneira relevante as expectativas de lucro das empresas. Somam-se a estes os conflitos geopolíticos atuais e os problemas estruturais chineses. Tudo isto em múltiplos de ações mais esticados após este *rally* de 2023.

O Brasil, inserido neste contexto, também deveria se beneficiar do(s) a) próprio ciclo de afrouxamento monetário, decorrente da boa dinâmica inflacionária local, b) taxas de crescimento econômico saudáveis e menos dependente do agronegócio, de 1.8% no ano c) fortes dados da balança de pagamentos, d) robusto crescimento de lucro das empresas listadas (ex Petro e Vale), de aproximadamente 20% YoY, e e) preços de ações ainda não tão esticados quando comparados a outros países emergentes, com o Ibovespa “Ex Petro e Vale” negociando a 9.5% de *earnings yield* (ou 10.5x lucro) mesmo após o *rally*. No entanto, muito da performance local potencial dependerá do adequado gerenciamento dos riscos fiscais.

Diante deste cenário, optamos por iniciar o ano de 2024 com um portfólio de menor risco e maior liquidez, com algum nível de proteção via derivativos. Acreditamos que os preços dos ativos de risco devem, mais uma vez, variar bastante ao longo do ano, com o mercado atribuindo pesos diferentes ao longo do tempo ao cenário benéfico de desinflação global e ao de risco crescente de uma desaceleração mais forte na maior economia mundial. Estamos, assim, alocados aproximadamente 75%, com Volatilidade esperada de 15%, com espaço para aproveitar eventuais oportunidades que surjam ao longo do ano. Evitamos também a tentação de fazer uma alocação exagerada nos temas que citamos acima (desinflação, queda de juros, recessão) sempre levando a assimetria de preços no nosso processo decisório. Reduzimos posições em ações que se beneficiam de queda de juros com piores assimetrias de preço e buscamos novas alocações com assimetrias favoráveis ainda que fora desses temas, para manter o equilíbrio do nosso portfólio.

Quanto a atribuição de performance de 2023, as maiores contribuições vieram de Sabesp, Equatorial, XP US, Itaú e Rumo, todas com mais de 2 pp de contribuição, enquanto Barrick Gold US, Viveo e Assaí impactaram negativamente o portfólio em aproximadamente 1 pp.

Atualmente, nossas principais posições são Suzano, Itau, Equatorial, Rumo e Eneva, com adições de exposição em Rumo, Eneva, XP US e Prio, e redução em Localiza, Copel e Sabesp.

# VERDE AM LONG BIAS 70 ADVISORY XP SEGUROS PREV MASTER FIM



## Resumo Gerencial 29/dez/2023

Estratégia de ações long-bias que busca retornos consistentes e preservação de capital por meio de uma carteira de investimentos em ações e instrumentos de renda fixa e câmbio. O processo de gestão se baseia em forte análise fundamentalista, com conhecimento profundo de setores e empresas. Busca selecionar casos que combinem potencial de retorno e margem de segurança, contando também com a expertise da renomada área macroeconômica da Verde.

A descrição acima não pode ser considerada como objetivo do Fundo. Todas as informações obrigatórias estão disponíveis no formulário de informações complementares, na lâmina de informações essenciais (se houver) e/ou no regulamento, disponíveis em [www.intrag.com.br](http://www.intrag.com.br).

### Público-alvo

O FUNDO destina-se a receber os recursos das provisões matemáticas e demais recursos e provisões de Planos Geradores de Benefícios Livre - PGBL e Vida Geradores de Benefícios Livre - VGBL, instituídos pela XP Vida e Previdência, diretamente ou por meio de seus fundos.

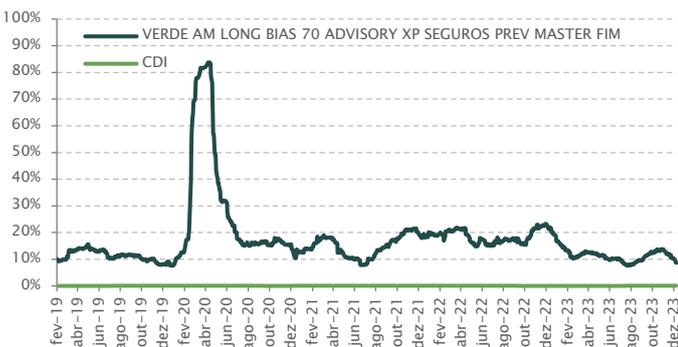
Características	
CNPJ	30.830.237/0001-60
Data de início	27/dez/2018
Cota	Fechamento
Cota de aplicação	D+0
Cota de resgate	D+0
Liquidação de resgate	D+3
Carência para resgate	Não há
Tributação aplicável	Previdência
Taxa de saída antecipada	Não há
Taxa de administração	1,20% a.a.
Taxa de performance	Não há

Aberto para novas aplicações	
Classificação tipo ANBIMA:	Previdência Multimercados
Admite Alavancagem:	Não
Gestor:	Verde Asset Management S.A
Administrador:	Intrag Distribuidora De Títulos E Valores Mobiliários Ltda.

Performance	Fundo	CDI
Retorno anualizado	5,52%	7,65%
Desvio padrão anualizado *	21,06%	0,26%
Índice de sharpe *	-0,10	-
Rentabilidade acumulada em 12 meses	10,59%	13,05%
Número de meses positivos	34	60
Número de meses negativos	26	0
Número de meses acima do CDI	32	-
Número de meses abaixo do CDI	28	-
Maior rentabilidade mensal	13,07%	1,17%
Menor rentabilidade mensal	-23,06%	0,13%
Patrimônio líquido *	R\$	R\$ 140.517.124,71
Patrimônio líquido médio em 12 meses	R\$	R\$ 175.960.370,40

\* Calculado desde a constituição do fundo até 29/dez/2023

### Volatilidade anualizada (Desvio padrão - média 40 dias)



O índice utilizado trata-se de mera referência econômica e não meta ou parâmetro de performance.

### VERDE AM LONG BIAS 70 ADVISORY XP SEGUROS PREV MASTER FIM x CDI



\*\*O CDI aqui apresentado deve ser utilizado apenas para fins informativos e não deve ser entendido como meta ou parâmetro de performance. O fundo não possui benchmark estabelecido na sua política de investimento e nem para cobrança de taxa de performance. Calculado desde sua constituição até 29/dez/2023

### Rentabilidades (%)

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	CDI	Acum. Fdo.	Acum. CDI*
2018													1,44	0,05	1,44	0,05
2019	7,27	-2,63	-1,84	1,52	3,28	3,89	2,15	2,08	2,65	2,29	-0,09	5,76	29,21	5,97	31,08	6,02
2020	0,85	-3,81	-23,06	13,07	7,47	6,57	6,01	-0,03	-3,75	-1,00	8,35	5,77	11,84	2,77	46,60	8,95
2021	0,14	-4,47	2,38	2,66	2,39	1,52	-2,47	-0,79	-3,15	-9,75	-2,26	1,69	-12,13	4,40	28,81	13,74
2022	1,87	-0,36	4,69	-8,95	-2,56	-8,20	4,81	5,63	1,26	6,62	-8,63	-2,88	-8,20	12,37	18,25	27,82
2023	0,50	-2,47	-0,87	-0,54	3,94	5,40	1,34	-1,82	-0,40	-4,63	6,82	3,46	10,59	13,05	30,77	44,49

\* Calculado desde a constituição do fundo até 29/dez/2023

